

SEPSIS/CHOQUE SÉPTICO EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS

Francisco Cunha, Cláudia Dias, Farela Neves, Clara Tavares, António Marques, Teresa Cunha da Mota, Luís Almeida Santos, DAIP-CIP*

A patologia séptica representa uma parte importante do número total de admissões, bem como do número de óbitos, nas Unidades de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP). O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do projecto DAIP-CIP, pretende caracterizar as principais características da população de crianças cujo diagnóstico principal na admissão foi sepsis/choque séptico, em três UCIP portuguesas (H. Pediátrico Coimbra, H. D. Estefânia-Lisboa, H. S. João-Porto).

Entre Maio de 2002 e Dezembro de 2004, foram recolhidos, prospectivamente, dados referentes ao: sexo, idade, uso de ventilação mecânica, duração de internamento e sobrevida. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS v12.

Das 1807 crianças admitidas, 148 (8%) foram admitidas por sepsis/choque séptico. Destas 53% pertenciam ao sexo masculino, sendo a mediana da idade de 23 meses. A mediana da duração do internamento foi de 3,3 dias e houve recurso a ventilação mecânica em 45% dos casos. A taxa de mortalidade bruta foi de 15%. A avaliação por grupos etários mostrou maior prevalência de sepsis/choque séptico nos grupos [3-6]meses e [24-36]meses e maior mortalidade nos grupos [12-24]meses, [3-6]meses e [24-36]meses. Em 41 (28%) dos casos a sepsis foi identificada como uma meningococemia.

A comparação com a restante população de crianças admitidas nas UCIPs, mostrou que as crianças vítimas de sepsis/choque séptico têm significativamente: menor idade, menor necessidade de ventilação mecânica, maior duração de internamento e maior mortalidade.

Os nossos resultados confirmam a elevada mortalidade e morbidade que se associam a situações de sepsis grave com necessidade de hospitalização em UCIP, em particular nas crianças com idade entre os [3-36]meses.

* DAIP-CIP: Desenvolvimento e Avaliação de Índices de Prognóstico (mortalidade e morbidade) em Cuidados Intensivos Pediátricos em Portugal. Investigadores: Altamiro Costa Pereira, Armando Teixeira Pinto, Clara Tavares (Serviço de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto); António Marques, Deolinda Barata, João Estrada (H. D. Estefânia – Lisboa); Leonor Carvalho, Farela Neves, Fernanda Rodrigues (H. Pediátrico de Coimbra); Ana Rosa Lopes, Francisco Cunha, Luís Almeida Santos, Teresa Cunha Mota (H. S. João – Porto). Bolseira: Cláudia Dias. (<http://daipcip.med.up.pt>)

Projecto subsidiado pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia (POCTI/ESP/41472/2001) e FEDER